

**PROVA DE INGRESSO PARA AVALIAÇÃO DE CAPACIDADE PARA FREQUÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR DOS MAIORES DE 23 ANOS**

Unidade Orgânica

**Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)
Faculdade de Ciências Humanas Sociais (FCHS)
Instituto Superior de Tecnologia (ISE)**

Componente Específica de Português para o Ingresso nas Licenciaturas em Educação Básica (ESEC), Ciências da Comunicação (ESEC), Línguas e Comunicação Intercultural (FCHS), Línguas, Literaturas e Culturas (FCHS) e curso de TeSP em Gastronomia e Inovação Alimentar (ISE)

2025/26

Este exame tem a duração máxima de 120 minutos e integra três partes.

É composto por oito perguntas, com as respetivas cotações assinaladas.

As questões 1-3 dizem respeito ao texto inicial, que deverá ler com atenção.

As questões 4 a 7 referem-se a aspetos do funcionamento gramatical do Português.

A questão 8 pede-lhe que redija um texto sobre um de dois temas dados (ver especificações dadas para essa questão).

O Coração Ainda Bate. Convocatória para a alegria

O humor é a arma que nos resta para combater a maldade e a estupidez.

Perdi contacto com muitos amigos. Dei lugar a outros. Sou uma mãos-largas nesta matéria. As pessoas trazem-me tantas surpresas que continuo a manter um entusiasmo quase infantil na hora de conhecer pessoas novas. Regresso a casa
5 como se tivesse conquistado uma medalha de ouro nos Olímpicos. Venho eufórica por ter conhecido alguém que diz que parece que já me conhece há anos. Retribuo com palavras semelhantes. O encontro faz-nos rejuvenescer. Trazemos em nós qualquer coisa difícil de explicar. Às vezes as pessoas não chegam sequer a ser próximas, mas o encanto desse primeiro embate empurra-nos de novo para a vida.

10 Sou assim desde que fiz os primeiros amigos. Eram todos muito diferentes. Em todos via motivos de interesse. Mantenho esta dispersão saudável na hora de os agrupar. Há dois anos, no meu aniversário, juntei cinquenta pessoas num almoço. Fiz uma playlist, organizei os lugares. Numa viagem Porto/Lisboa, e não vencida pelo cansaço, apesar de a fadiga me rondar, vim entretida a pensar nas
15 características de cada uma daquelas pessoas. Uns eram amigos de há décadas, outros de há dois anos. Uns, vejo uma vez por ano, com outros troco mensagens todos os dias. Tinha de os sentar em várias mesas, com um critério. Já agora, uma mesa grande raramente é bom palco para a alegria: não nos ouvimos e, quando falamos mais alto, estamos a abafar os mais tímidos, os que já estavam
20 desconfortáveis, os que têm receio de que a sua voz possa sair trémula. Eram meia dúzia de mesas. A lista de canções iria fazer sorrir uns e envergonhar outros. Que bom foi estar ali no meio.

Era irrelevante que ali se juntassem pelo meu aniversário. Eu só os queria ver juntos e provocar o riso, a conversa, os brindes. Durante dias, a energia que se
25 criou naquele almoço serviu-me de combustível para acordar mais forte. Quando comecei a organizar os lugares, pensei que em cada mesa estaria alguém com muito humor. Alguém capaz de tornar o dia turvo numa primavera segura.

De repente isto faz-me ainda mais sentido: os amigos são as pessoas que tornam os dias turvos numa primavera segura. E nos arrancam de casa sem temer
30 as nuvens pesadas ou nos chamam à janela para ver aquela nesga de sol que até aí permanecia invisível.

35 Consegui pôr em cada mesa um amigo com essa generosidade de fazer rir. Um
amigo disposto a esquecer as suas dores e apagar as dos outros. Eles não sabiam,
mas eram mestres sem cerimónias desta convocatória para a alegria. Foi isso que
fiz sem lhe dar um nome: convoquei para aquele almoço a alegria e as pessoas que
a alimentam.

40 Do meu lugar ouvia as gargalhadas em todas as mesas. E via claramente que o
mestre sem cerimónias, convocado, sem saber, para contagiar os outros, conseguia
realizar a sua missão, sem que soubesse que havia uma missão.

 O humor é a arma mais letal contra a falta de esperança. É o humor que abafa
a angústia. Pode não haver sequer uma gargalhada, mas o corpo organiza-se para
gerar uma coisa maior e essa coisa, ainda sem nome, tem a forma de uma arma
bonita que dispara o riso na boca dos outros.

45 Os amigos são o gerador de uma disposição que não havia antes. Ou até podia
haver, mas é potenciada por quem gosta de nós. Rimos muito, sim. Dançámos
também. Polegares vinham para cima e para baixo, consoante a música que
entrava. Riam-se das minhas escolhas. Nalguns casos, diziam eles, eu tinha ido
longe demais. E eu ria-me de eles se rirem de mim. A festa é isto.
50 Sou uma mãos-largas nesta matéria da amizade, mas os amigos, perdoem-me
todos os outros, têm que saber rir. Rir deles próprios, rir de mim, rir connosco
quando temos vontade de chorar. Chorar a rir.

 O humor, não vejo outra hipótese, é a arma que nos resta para combater a
maldade e a estupidez.

55 Foi uma festa.

 O coração ainda bate.

Inês Meneses, 3 de fevereiro de 2025

<https://www.publico.pt/2025/02/03/impar/cronica/coracao-bate-convocatoria-alegria-2121091>

PARTE I – 8 valores

Pergunta 1 (2 valores)

Nas questões I, II e III escolha a alínea correta de modo a completar cada afirmação e a interpretar de forma mais precisa o texto acima transcrito (1 valor para a questão I e 0,5 para as questões II e III):

I. Na crónica, a autora afirma que "uma mesa grande raramente é bom palco para a alegria" (l. 18). Com esta expressão, subentende-se que para a autora

- a) A alegria depende da disposição das pessoas e não do espaço.
- b) Os almoços formais com poucas pessoas e música ambiente são preferíveis.
- c) Os grandes grupos dificultam a intimidade e a interação entre as pessoas.

II. Ao afirmar que "os amigos são as pessoas que tornam os dias turvos numa primavera segura" (l.29), a autora está a usar um recurso expressivo que tem como intuito

- a) Comparar o tempo atmosférico chuvoso com o estado emocional do indivíduo.
- b) Realçar a capacidade de os amigos transformarem o quotidiano em algo mais leve e harmonioso.
- c) Expressar a imprevisibilidade das estações do ano.

III. Como se pode interpretar o uso do termo "mestres sem cerimónias" (l. 33) na descrição dos amigos que fazem rir os outros?

- a) Que são pessoas que, embora talentosas, precisam de mais reconhecimento.
- b) Que exercem a sua influência sem consciência do impacto positivo que imprimem.
- c) Que gostam de organizar eventos sociais e momentos de humor.

Pergunta 2 (1 valor)

Quais são os argumentos usados pela autora para mostrar que o seu aniversário era um pretexto face ao verdadeiro propósito do encontro que organizou? Comprove a sua resposta com uma passagem do texto.

Pergunta 3 (1 valor)

Que efeito pretende a narradora realçar com expressão "*Regresso a casa como se tivesse conquistado uma medalha de ouro nos Olímpicos.*" (l.5) e o que é que revela sobre a forma como esta vive os encontros sociais?

Pergunta 4 (1 valor)

Na sua opinião, qual é o sentido da expressão "*Sou uma mãos-largas nesta matéria da amizade.*" (ll. 2-3)

Pergunta 5 (1 valor)

Por que razão a narradora refere que os amigos "nos arrancam de casa sem temer as nuvens pesadas" (l.30)?

Pergunta 6 (1 valor)

Explique, por palavras suas, a adequação do título “O Coração Ainda Bate. Convocatória para a alegria” ao texto de Isabel Meneses.

Pergunta 7 (1 valor)

Que sentido atribui ao antepenúltimo parágrafo “O humor, não vejo outra hipótese, é a arma que nos resta para combater a maldade e a estupidez.” (ll.52-53)?

PARTE II – 4 valores (1 valor X 4 questões)

II.1 O termo sublinhado em “Há dois anos, no meu aniversário, juntei cinquenta pessoas num almoço.” (ll.12) desempenha a função de

- a) Complemento oblíquo.
- b) Complemento direto.
- c) Modificador restritivo do nome.
- d) Complemento indireto.

II.2 No contexto em que ocorre, a palavra sublinhada “Tinha de os sentar em várias mesas, com um critério” (l.17) contribui para a coesão

- a) Lexical
- b) Frásica
- c) Referencial
- d) Interfrásica

II.3 Na frase “Quando comecei a organizar os lugares, pensei que em cada mesa estaria alguém com muito humor.” (ll. 26-27) está presente uma oração adverbial

- a) Causal.
- b) Temporal
- c) Consecutiva.
- d) Comparativa.

II.4 Na frase “Era irrelevante que ali se juntassem pelo meu aniversário,” (l. 23), os verbos encontram-se no

- a) Pretérito Imperfeito do Indicativo e Presente do Conjuntivo.
- b) Pretérito Imperfeito do Indicativo e Pretérito Imperfeito do Conjuntivo.
- c) Presente do Indicativo e Pretérito Perfeito do Conjuntivo.
- d) Pretérito Imperfeito do Indicativo e Condicional.

PARTE III – 8 valores

Num texto argumentativo, entre 150 (cento e cinquenta) e 200 (duzentas) palavras, trate **um** e apenas um dos dois itens que se seguem. No início da sua resposta, indique aquele que escolheu.

Dê um **título expressivo** ao seu texto (título – 1 valor; texto - 7 valores).

A. Tendo como ponto de partida a crônica de Inês Meneses, reflita sobre a relevância da amizade verdadeira nos dias atuais e o modo como esta influencia o bem-estar emocional.

B. Recorde as suas vivências, enquanto criança e/ou estudante, e relate situações que lhe tenham permitido perceber a importância da amizade para a superação de dificuldades e/ou desafios com que se deparou.